

# **BARRA DO CORDA**



**MARANHÃO**

**FUNDAÇÃO IBGE**

**Presidente: Isaac Kerstenetzky**

**Diretor Geral: Eurico de Andrade Borba**

**Diretor Técnico: Amaro da Costa Monteiro**



**DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA**

**Chefe: Ovídio de Andrade Júnior**

**DIVISÃO EDITORIAL**

**Chefe: Mário Fernandes Paulo (respondendo)**

**SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS**

**Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta**

---

**Texto: Daisy Costa Lima, do Setor de publicações Estatísticas Regionais**

**Gráficos: Setor de Representação Gráfica**

**Diagramação: SERGRAF**

# BARRA DO CORDA

MARANHÃO

**ASPECTOS FÍSICOS** ● Área: 14.058 km²; altitude da sede: 81 m; temperaturas em °C: máxima, 35,8; mínima, 15,5; precipitação pluviométrica anual: 1.433,8 mm (1971).

**POPULAÇÃO RESIDENTE** ● 58.060 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 4,13 habitantes por quilômetro quadrado.

**ECONOMIA** ● 11 estabelecimentos industriais, 4 do comércio atacadista, 332 do varejista; 9.437 estabelecimentos rurais (Censo Agropecuário de 1970); 1 agência bancária.

**CULTURA** ● 62 unidades escolares de ensino primário geral, 2 estabelecimentos de ensino médio; 1 biblioteca; 1 cinema e 2 associações esportivo-recreativas.

**URBANIZAÇÃO** ● 20 ruas, 1 avenida, 5 praças, 11.198 prédios, 334 ligações elétricas domiciliares, 385 focos de iluminação pública, 50 aparelhos telefônicos; 7 hotéis, 3 restaurantes, 7 bares e botequins.

**SAÚDE** ● 1 posto hospitalar com 3 leitos, 2 postos de saúde e 1 unidade sanitária; 2 médicos, 1 dentista, 1 farmacêutico, 3 enfermeiros; 10 farmácias e drogarias.

**VEÍCULOS** ● Registrados na Prefeitura Municipal em 1971: 30 automóveis e jipes, 18 caminhões, 5 camionetas.

**FINANÇAS** ● Orçamento Municipal para 1972 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 1,0; despesa fixada: 1,0.

**POLÍTICA** ● 9 vereadores.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

Pouco se sabe com absoluta certeza a respeito do povoamento do território do atual Município. Segundo versão das mais antigas, considera-se como fundador de Barra do Corda o cearense Manoel Rodrigues de Melo Uchoa.

O território constituía domínio de tribos canelas, do tronco dos gês e guajajaras, da linha Tupi.

Nos anos que se seguiram à Independência, Melo Uchoa, por questões de família, foi ter a Riachão, no Estado do Maranhão. Em suas viagens a São Luís, estabeleceu boas relações de amizade com cidadãos de prol, entre os quais o Cônego Machado. Orientado por este, ao que parece, foi levado a escolher um local, entre a Chapada, hoje Grajaú, e Pastos Bons, para lançar as bases de uma povoação, ou mesmo com finalidades políticas, para evitar que os eleitores dispersos na região tivessem que percorrer grandes distâncias. Em 1835, impondo a si e a sua própria família os maiores sacrifícios, Melo Uchoa embrenhava-se na mata, por muito tempo, acompanhado apenas de um escravo e, mais tarde, por alguns índios canelas, chamados "mateleros". Melo Uchoa, por certo margeou o rio Corda, ou "das Cordas", até a sua embocadura, chegando ao local que escolheu para fundar a nova cidade, atendendo não só às condições topográficas como às comodidades relativas ao suprimento de água potável e ainda à possibilidade de navegação fluvial até São Luís.

Sua esposa, D. Hermínia Francisca Felizarda Rodrigues da Cunha, fazendo-se acompanhar de seu compadre Sebastião Aguiar, foi a sua procura, viajando até a fazenda "Consolação", onde, devido ao adiantado estado de gestação em que se encontrava, viu-se obrigada a permanecer; Sebastião Aguiar ordenou ao escravo Antônio Mulato que prosseguisse na busca de Uchoa. O encontro não tardou muito e, em breve, estavam todos reunidos. Melo Uchoa relatou suas aventuras, informando sobre a planície cortada por dois rios, considerando-a o lugar apropriado para a povoação desejada.

Ao dar sua esposa à luz uma menina, Melo Uchoa exclamou: "Feliz é a época que atravesso. A providência acaba de me agraciar com duas filhas risonhas e diletas — a Altina Tereza e a futura cidade, que edificarei". Ao voltar ao local onde pretendia construir a nova cidade, já agora acompanhado de sua família, alguns amigos e índios, levantou um esboço topográfico, detalhando os contornos da última curva do Corda e mais acidentes locais. Mais tarde, levou o "croquis" ao conhecimento do Presidente da Província, Antônio Pedro da Costa Ferreira, por intermédio de outro prestimoso amigo, o Desembargador Vieira. Assim teve início a fundação de Barra do Corda, em 1835.

Melo Uchoa tinha o posto de Tenente de Primeira Linha e foi precursor da abertura de estradas e da proteção aos índios, no século passado, sendo o primeiro encarregado desse serviço. Construiu a primeira estrada entre Barra do Corda e Pedreiras, com 240 quilômetros de extensão. Faleceu paupér-rimo, em Barra do Corda, segundo consta, em 7 de setembro de 1866, deixando sete filhos.

Colaborando com o fundador, após sua morte, empenharam-se no desenvolvimento de Barra do Corda, entre outros, Abdias Neves, Frederico Souza, Melo Albuquerque, Isaac Martins, Frederico Figueira, Fortunato Fialho, Anibal Nogueira, Vicente Reverdoza e Manoel Raimundo Maciel Parente. Este último, um dos baluartes do desenvolvimento de Barra do Corda, é considerado, por alguns, como o seu fundador, mas é fora de dúvida que tal prerrogativa pertence a Melo Uchoa que tem seu nome na principal praça da cidade, num povoado e na maior aldeia de índios guajajaras.

O território do Município recebeu sucessivamente as denominações de Missões, Vila de Santa Cruz, Santa Cruz da Barra do Corda e Barra do Rio das Cordas.

Fato de grande repercussão ligado à história do Município foi o massacre da colônia Alto Alegre pelos índios, em 13 de março de 1901, no qual pereceram mais de 200 pessoas, entre as quais frades e freiras.

Mais recentemente teve Barra do Corda sua vida conturbada por ocasião dos movimentos revolucionários de 1924 e 1930.

## ● *Formação Administrativa*

A CRIAÇÃO do Município, com território desmembrado do de Chapada — atualmente Grajaú —, resultou de Lei provincial n.º 342, de 31 de maio de 1854, e a do distrito, de Lei provincial n.º 368, de 24 de julho de 1854.

A Lei estadual n.º 67, de 25 de junho de 1894, concedeu foros de cidade à sede.

Na Divisão Administrativa de 1911, o Município figura com os distritos de Barra do Corda, Papagaio, Leandro, Curador e Axixá.

Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º de setembro de 1920, o Município era integrado pelos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º distritos. Treze anos mais tarde, na divisão administrativa referente a 1933, compunha-se somente do distrito de Barra do Corda.

Já nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 1937 e bem assim no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 45, de 29 de março de 1938, aparece com o distrito da sede e o de Curador.

O Decreto-lei estadual n.º 820, de 30 de dezembro de 1943, criando o Município de Curador, redu-

ziu novamente Barra do Corda ao distrito único da sede. A Lei estadual n.º 269, de 31 de dezembro de 1948, criou o distrito de Resplandes, e já em 1950, o Município se compunha dos distritos de Barra do Corda, Boa Esperança do Mearim, Leandro, Papagaio e Resplandes.

O distrito de Boa Esperança do Mearim passou à categoria de Município, com o nome de Esperantinópolis, em consequência da Lei n.º 1.139, de 27 de abril de 1954. Desde então, manteve-se a atual composição: Barra do Corda, Leandro, Papagaio e Resplandes.

### • *Formação Judiciária*

A COMARCA, criada a 17 de julho de 1873, por força da Lei ou Decreto provincial n.º 1.034, abrangia apenas o termo judiciário constituído pelo Município de Barra do Corda.

Por força, entretanto, do Decreto-lei estadual n.º 820, de 30 de dezembro de 1943, que criou o Município de Curador, passou o termo de Barra do Corda a constituir-se dos Municípios de Barra do Corda e Curador.

Comarca de 1.<sup>a</sup> entrância, com um Juiz de Direito e o representante do Ministério Público, registra a atuação permanente de 2 advogados locais.

## ASPECTOS FÍSICOS

BARRA do Corda limita-se com os municípios de Grajaú, Mirador, Esperantinópolis, Joselândia e Tuntum. Forma, com Grajaú e Sítio Novo, a Microrregião dos Altos Mearim e Grajaú.

Com uma área de 14.058 km<sup>2</sup>, estende-se o território ao longo do Mearim, até a foz do Corda, tendo como principais acidentes geográficos os dois rios citados; ambos são navegáveis por pequenas embarcações, até a cachoeira Grande, no segundo rio, a 30 km da cidade. O Mearim desce da serra Negra, atravessando matas, e banha a Cidade. O Corda passa pelos chapadões e transpõe os buritisais, onde se precipita num salto de 5,50 m, para formar a cachoeira Grande. O subsolo é rico em gipsita e calcário.

De janeiro a abril registra-se o período normal de chuvas. Em 1971, a precipitação pluviométrica total foi de 1.433,8 mm. A temperatura, no mesmo ano, variou entre a máxima de 35,8.º e a mínima de 15,5ºC.

A sede municipal, a 348 km de São Luís, rumo SSO, acha-se a 81 metros de altitude, e sua posição geográfica se enquadra nas coordenadas de 5º30'30" de latitude Sul e 45º15'33" de longitude W. Gr.

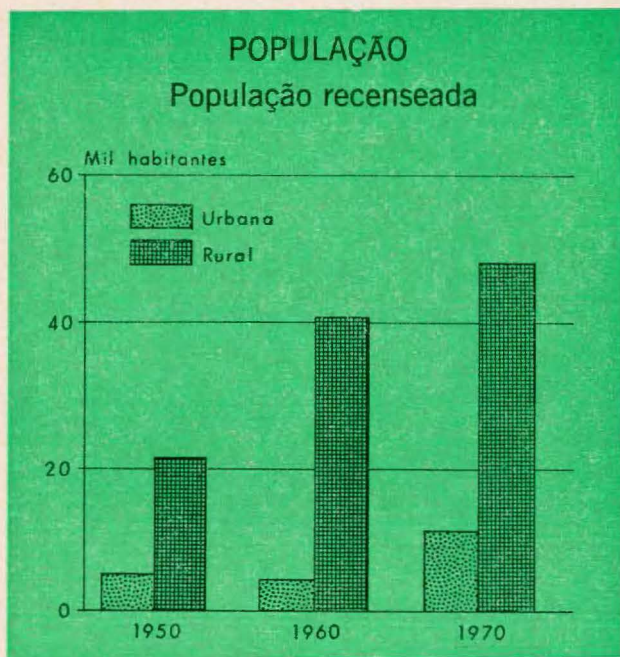
## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A POPULAÇÃO de Barra do Corda pelo Recenseamento de 1970, somava 58.848 habitantes, dos quais 47.920 na zona rural (81,4%). Entre os dois últimos censos, verificou-se o incremento de 29,4% em todo o Município. Nas áreas urbanas, o aumento foi de 117,1%.

Segundo o mesmo censo, ocupava Barra do Corda o 7.º lugar entre os municípios mais populosos do Estado, superado, por São Luís, Codó, Caxias, Imperatriz, Bacabal e Coroatá.

A população residente era de 58.060 pessoas (29.585 do sexo masculino), dos quais 47.293 na zona rural. A densidade demográfica apresentava o índice de 4,13 habitantes por quilômetro quadrado.

Na distribuição por distrito, observou-se a existência de 51.826 habitantes no da sede, no de Leandro, 3.167, Papagaio, 1.803, e Resplandes, 1.264.



### • Registro Civil

Em 1971, contaram-se 103 casamentos, 752 nascimentos (663 nascidos em anos anteriores) e 37 óbitos.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

### • *Produção Extrativa Vegetal*

Em 1971, a produção extrativa vegetal apresentou o seguinte resultado: madeira em geral — 8.000m<sup>3</sup>, no valor de Cr\$ 24,0 milhares; carvão — 400 toneladas, no valor de Cr\$ 60,0 milhares; babaçu (amêndoa) — 250 toneladas, no valor de Cr\$ 150,0 milhares.

### • *Agricultura*

MUNICÍPIO por excelência agrícola, Barra do Corda tem no arroz, mandioca e suas principais culturas.

Em 1969, a produção agrícola atingiu perto de Cr\$ 31,0 milhões, a saber:

| PRODUTOS AGRÍCOLAS | ÁREA CULTIVADA<br>(ha) | VALOR DA PRODUÇÃO        |                 |
|--------------------|------------------------|--------------------------|-----------------|
|                    |                        | Absoluto<br>(Cr\$ 1 000) | Relativo<br>(%) |
| Arroz.....         | 40 000                 | 10 000                   | 32,2            |
| Mandioca.....      | 22 000                 | 8 160                    | 26,3            |
| Fumo.....          | 2 500                  | 3 250                    | 10,5            |
| Algodão.....       | 21 000                 | 2 520                    | 8,1             |
| Milho.....         | 24 000                 | 2 352                    | 7,6             |
| Feijão.....        | 7 400                  | 1 850                    | 6,0             |
| Outros . . . . .   | 6 330                  | 2 360                    | 9,3             |
| <b>TOTAL.....</b>  | <b>123 230</b>         | <b>30 992</b>            | <b>100,0</b>    |

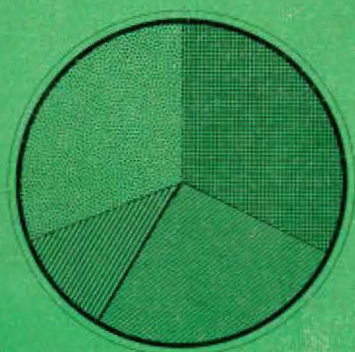
A produção de arroz naquele ano, elevou-se a 60.000 toneladas, a de mandioca a 256.000 t, fumo a 1.875 t, algodão, 7.560 t, milho, 20.160 t, e feijão, 4.440 t.

O Município conta com posto agropecuário, escritório do Serviço de Extensão Rural e um Núcleo Colonial do INCRA. Há 2 agrônomos em atividade.

O Censo Agropecuário de 1970 cadastrou 9.437 estabelecimentos rurais, com 27.443 pessoas ocupadas.

## AGRICULTURA

### Valor da produção-1969



### ● *Pecuária*

A PECUÁRIA de criação tem grande influência na economia do Município. De acordo com as apurações censitárias de 1970, o rebanho bovino contava com 27.428 cabeças; o suíno, 49.711. Quanto às demais espécies, somavam, em 1969, 23.300 cabeças: 3.000 eqüinos, 1.600 asininos, 700 muares, 6.000 ovinos e 12.000 caprinos.

A produção de leite, no mesmo ano, atingiu 1.500.000 litros, no valor de Cr\$ 1,1 milhão; a de queijo, 15.000 kg, avaliados em Cr\$ 60,0 milhares.

Ainda segundo o Censo de 1970, existiam nada menos de 271.190 cabeças de aves domésticas. No ano anterior, a produção de ovos foi calculada em 166.000 dúzias, no valor de Cr\$ 282,2 milhares.

### ● *Indústria*

EM 1971, havia 11 estabelecimentos industriais em atividade, ocupando 26 pessoas. A produção desses estabelecimentos, alcançou a casa dos Cr\$ 475,2 milhares.

O beneficiamento de arroz constitui a principal dessas atividades, com 7 estabelecimentos e 15 pessoas ocupadas, seguindo-se o beneficiamento de madeira, com 2 unidades industriais e 7 pessoas. Completam o quadro geral, duas firmas individuais de produção de cal, com 4 pessoas.



### ● **Abate**

FORAM abatidos, em 1969, 2.002 bovinos, 4.519 suínos, 369 ovinos e 2.008 caprinos, representando a produção total de 464 toneladas, no valor de Cr\$ 602,3 milhares.

Desses totais, a carne verde de bovino representou 272 toneladas e 64,6% do valor, seguindo-se a carne verde de suíno, com 97 toneladas e 22,2%, e o toucinho fresco, com 51 toneladas e 9,7%. O valor restante (3,5%), correspondia a carne verde e pele seca de ovinos e caprinos, e couro seco de bovino.

### ● **Pesca**

A PESCA, em Barra do Corda, apesar de não constituir atividade organizada, representa efetivamente recurso da população para melhorar a alimentação ou obter proventos suplementares.

## • Comércio e Bancos

ALÉM de 4 grandes firmas atacadistas, há 332 estabelecimentos varejistas.

A exportação compreendeu, em 1971, 70.000 sacas de arroz descascado, no valor de Cr\$ 2,7 milhões, e 7.000 m<sup>3</sup> de madeira beneficiada, no montante de Cr\$ 105,0 milhares, além de 1.860 cabeças de gado. Importou, no mesmo período, de Fortaleza e Recife, tecidos e confecções, no valor de Cr\$ 1,8 milhão, e de Fortaleza e São Luís, miudezas em geral, representando Cr\$ 2,0 milhões.

Funciona em Barra do Corda uma agência do Banco do Estado do Maranhão.

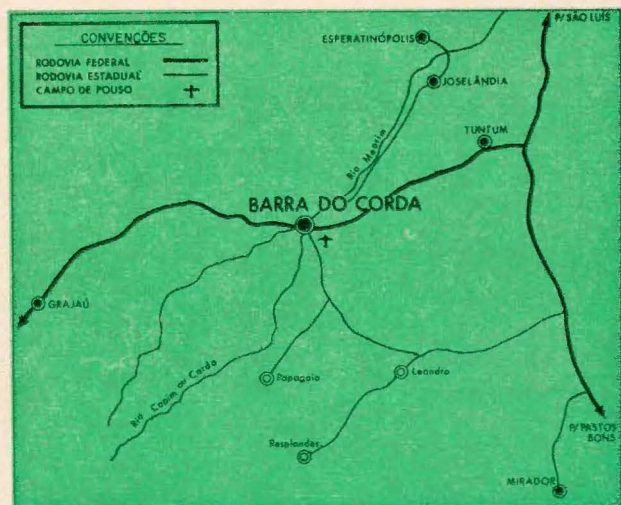
## • Prestação de Serviços

ENTRE os estabelecimentos de prestação de serviços, há 3 restaurantes, 7 bares e botequins, 6 barbearias, 1 cabeleireiro, e os 7 hotéis ou hospedarias seguintes: Falcão, Vitória, Petinha, São João, Brasília, Cordino e Maranhão, todos na sede.

## • Transportes

TRAÇAM o Município a BR-226 e a rede de estradas municipais. Há um aeroporto, com pista de piçarra, de 1.600 x 60 metros, servido pela VARIG, além de um porto fluvial, com uma rampa para embarque e desembarque.

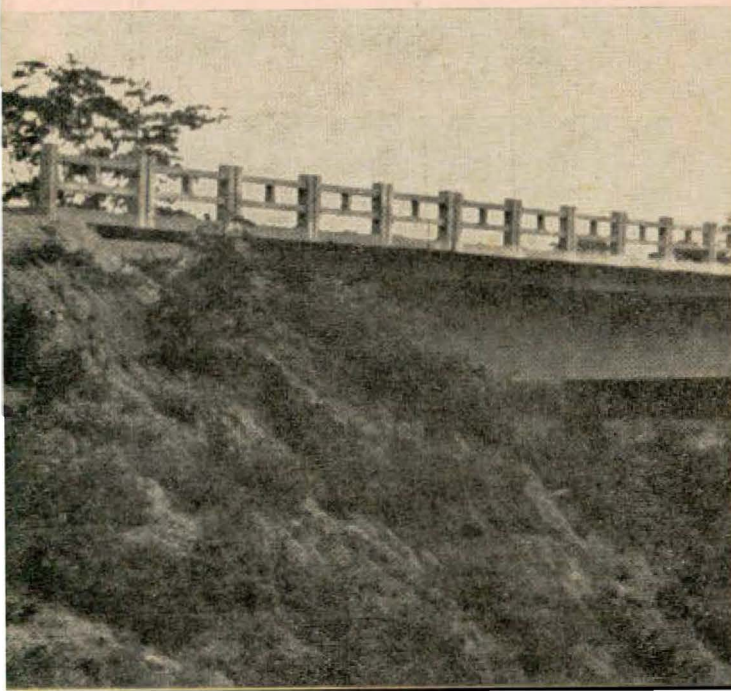
As linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais pertencem a empresas de outras localidades, e estabelecem ligação com os municípios vizinhos e as capitais do País e do Estado. A viagem até Brasília, pode ser efetuada em 2 dias e meio; São Luís, em 12 horas; Grajaú, em 2 horas; Tuntum, 2 horas; Mirador, 7 horas; Esperantinópolis, 8 horas, e Joselândia, 6 horas.



Em 1971, estavam registrados na Prefeitura Municipal, 30 automóveis e jipes, 18 caminhões e 5 camionetas.

### • Comunicações

Em 1972, havia 50 aparelhos instalados pela Companhia Telefônica de Barra do Corda S. A. (COTEBARCOSA) e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantinha na Cidade 1 agência postal-telegráfica.



## ASPECTOS SOCIAIS

### • Urbanização

A CIDADE dispõe de 385 focos de iluminação pública. Há 20 ruas, 5 praças, 1 avenida e 1 parque. Principais logradouros: praças Melo Uchoa, da Bandeira, Getúlio Vargas e ruas Tiradentes, Frederico Figueira e Aarão Brito.

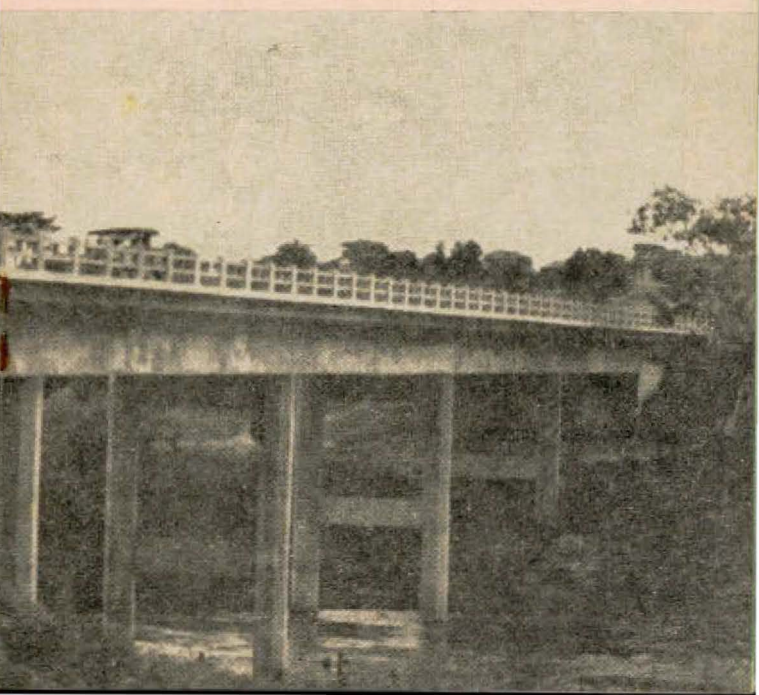
Plantada em verde vale, a Cidade tem a leste o Dedo de Deus, e na faixa norte-sul-oeste, o rio Corda. As ruas que correm no sentido norte-sul têm ao sul o rio Corda e na parte norte o Mearim. As de sentido leste-oeste, têm o Corda a oeste e o morro do Calvário a leste.

Dos 11.198 prédios existentes, 75 já se acham ligados à rede de abastecimento de água e 334 à de energia elétrica.

A água encanada provém de 2 poços, dos quais é levada a um reservatório com a capacidade de 200 m<sup>3</sup>; o equipamento consiste em 1 motor elétrico conjugado a bombas de sucção, com vasão de 1.040 e 24.000 litros por hora.

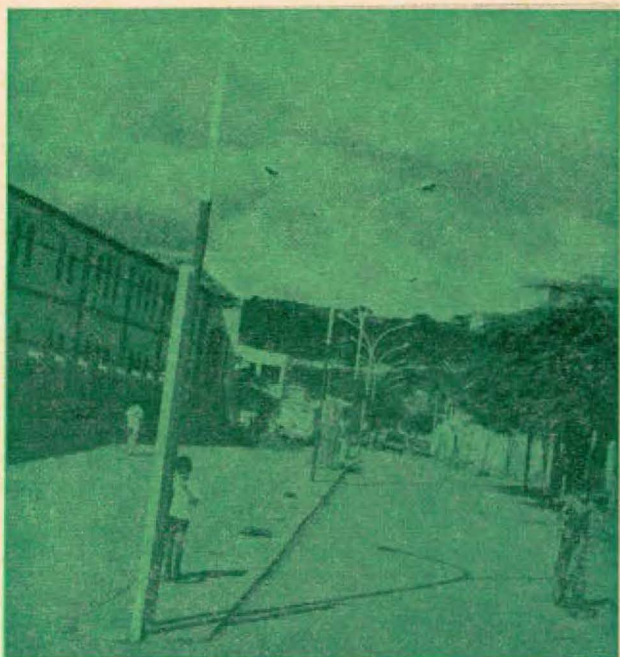
A rede de energia elétrica é servida por 2 motores de 110 kVa, cada, com voltagem de 380/220 volts e frequência de 60 c/s.

*Ponte sobre o rio Mearim*





*Vista da Av. José Sarney*





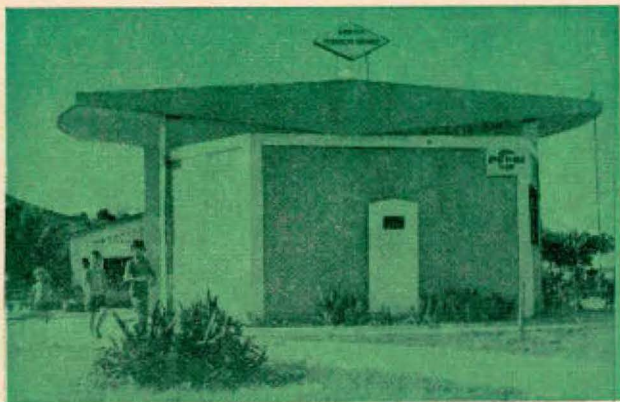
*Vista parcial da Praça Getúlio Vargas*

### ● **Assistência Médico-Sanitária**

FUNCIONAM na sede municipal um posto da Legião Brasileira de Assistência, com 3 leitos, e uma Unidade Sanitária do FSESP, além de 2 postos de saúde.

A população conta com os serviços de 2 médicos, 1 dentista, 1 farmacêutico e 3 enfermeiros. Há 10 farmácias e drogarias.

*Abrigo Florêncio Brandes*

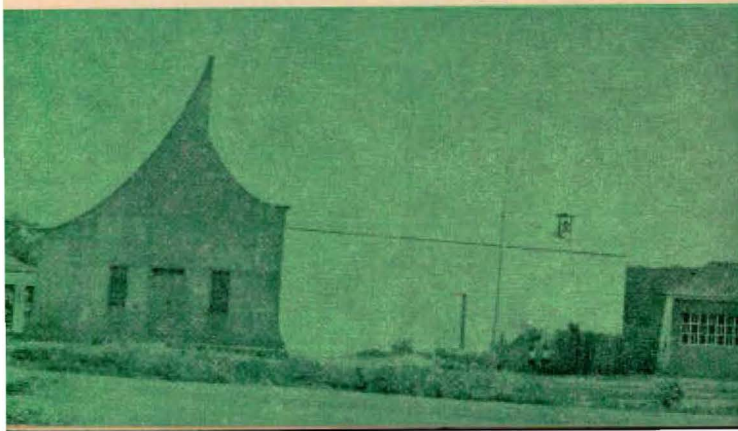


## ● *Religião*

NA SEDE municipal, a população católica dispõe da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e das capelas de Nossa Senhora das Dores, São José, São Francisco e 4 de Nossa Senhora de Fátima. Os protestantes possuem os templos Igreja Evangélica e Assembléia de Deus.



*Matriz de Nossa Senhora da Conceição*



## ASPECTOS CULTURAIS

### ● *Ensino Primário*

O ENSINO primário geral, em 1972, era ministrado em 62 unidades escolares, contando com 172 professores. A frequência acusava 8.240 alunos matriculados.

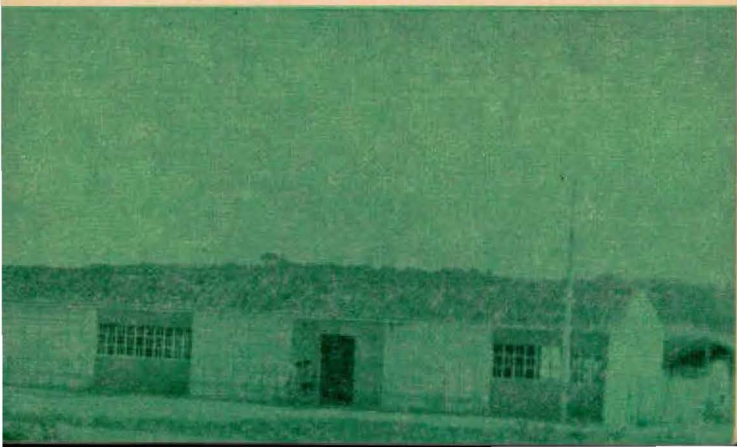
### ● *Ensino Médio*

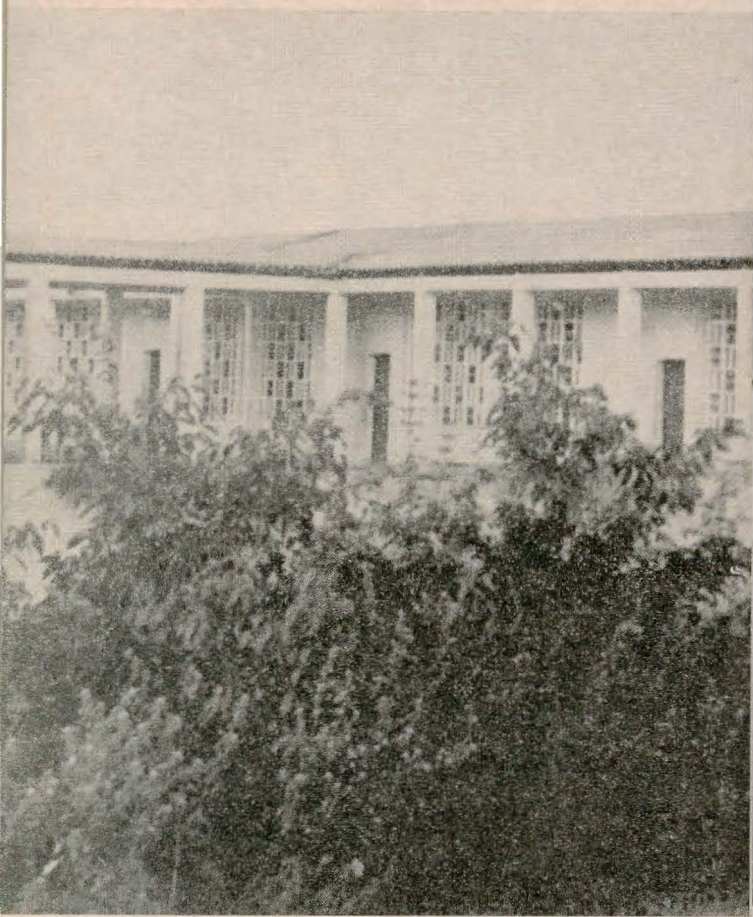
HÁ 2 estabelecimentos de ensino médio: Escola Normal Ginásial Maranata, com 1 unidade escolar, o curso normal ginásial (9 professores e 179 alunos), e o Colégio Nossa Senhora de Fátima, com 3 unidades escolares: ginásial (17 professores e 775 alunos), científico (47 alunos e 7 professores) e normal pedagógico (8 professores e 80 alunos).

*Colégio Nossa Senhora de Fátima*



*Igrejinha e Colégio no Bairro da Tresidela*



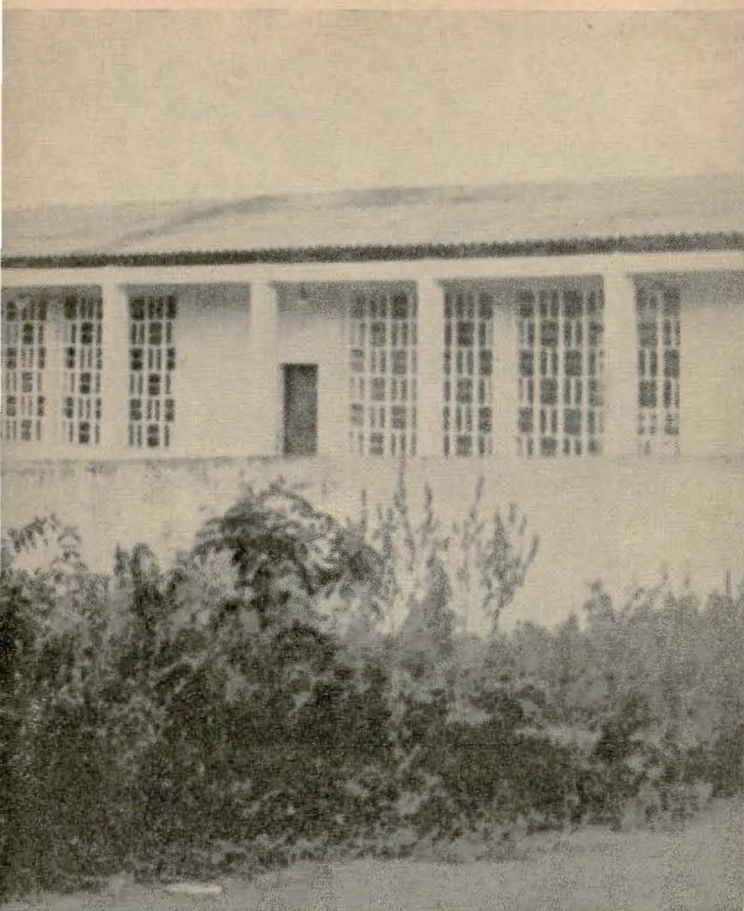


### ● *Biblioteca*

EXISTE em Barra do Corda a *Biblioteca Paroquial Dom Vital*, pertencente aos Missionários Capuchinhos com 3.200 volumes. Em 1971, emprestou 820 livros, atendeu a 820 consultas e recebeu 150 visitantes.

### ● *Diversões*

O CINE Canecão, com 90 lugares, é a casa de diversão pública da Cidade. Existem duas associações recreativas: o Guajajara Iate Clube, com 150 sócios e a Associação Atlética Banco do Brasil, com 10.



*Colégio no Bairro da Alta Mira*

## **ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS**

ENTRE OS órgãos dos poderes públicos representados no Município figuram um Posto da Receita Federal, a Coletoria Estadual, uma Ajudância da Fundação Nacional do Índio — FUNAI, o Núcleo Colonial do INCRA, Escritório da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), Posto Agropecuário, Cartórios do 1.º e 2.º Ofícios, Cartório Eleitoral da 23.ª Zona do Estado, Escritório da CEMAR, além da Agência de Coleta do IBE.

## ● *Finanças*

O GOVERNO Federal arrecadou em Barra do Corda, no exercício de 1971, Cr\$ 47,1 milhares; o Estado, Cr\$ 1.300,0 milhares e o Município, Cr\$ 744,4 milhares. As despesas da Prefeitura, no mesmo ano, atingiram Cr\$ 744,4 milhares.

O orçamento municipal para o exercício de 1972 previu receita de Cr\$ 1,0 milhão (Cr\$ 111,0 milhares de renda tributária) e fixou igual despesa.

O Posto da Receita Federal estende sua jurisdição aos Municípios de Grajaú, Esperantinópolis e Joselândia.

## ● *Representação Política*

A CÂMARA Municipal compõem-se de 9 vereadores. Estavam inscritos até 31 de março de 1972, 5.205 eleitores.

## **FONTES**

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Barra do Corda, Carlos Augusto Araújo Franco.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

# Coleção de Monografias

## 6.<sup>a</sup> SÉRIE A

- |                                  |                                |
|----------------------------------|--------------------------------|
| 500 — Criciúma, SC               | 526 — Acaraú, CE               |
| 501 — Ribeirão Preto, SP         | 527 — Vitória, ES              |
| 502 — Cornélio Procopio, PR      | 528 — São Vicente, SP          |
| 503 — Petrolina, PE              | 529 — Coroaú, MA               |
| 504 — Itumbiara, GO              | 530 — Paraúna, GO              |
| 505 — Sapé, PB                   | 531 — Batatais, SP             |
| 506 — Barra de São Francisco, ES | 532 — Alenquer, PA             |
| 507 — Cachoeira do Sul, RS       | 533 — Ubatuba, SP              |
| 508 — São Manuel, SP             | 534 — Torres, RS               |
| 509 — Itaguaí, RJ                | 535 — Santa Cruz do Sul, RS    |
| 510 — São Fidélis, RJ            | 536 — União dos Palmares, AL   |
| 511 — São Caetano do Sul, SP     | 537 — São Raimundo Nonato, PI  |
| 512 — Presidente Epitácio, SP    | 538 — Rolândia, PR             |
| 513 — Santa Maria, RS            | 539 — Ituiutaba, MG            |
| 514 — Goiânia, GO                | 540 — Aracaju, SE              |
| 515 — São Bernardo do Campo, SP  | 541 — Paranaguá, PR            |
| 516 — Águas de São Pedro, SP     | 542 — São João de Meriti, RJ   |
| 517 — Garibaldi, RS              | 543 — Alfenas, MG              |
| 518 — Vitorino Freire, MA        | 544 — Itaboraí, RJ             |
| 519 — Rio Branco, AC             | 545 — Rio Claro, SP            |
| 520 — Quixadá, CE                | 546 — Macaíba, RN              |
| 521 — São Pedro da Aldeia, RJ    | 547 — Santana do Ipanema, AL   |
| 522 — Farroupilha, RS            | 548 — Balneário de Camborí, SC |
| 523 — São João da Barra, RJ      | 549 — Santo Angelo, RS         |
| 524 — Lambari, MG                | 550 — São Lourenço da Mata, PE |
| 525 — Viseu, PA                  | 551 — Barra do Corda, MA       |



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL  
FUNDAÇÃO IBGE